

Ana Gomes questiona Comissão sobre a privatização da REN

Ana Gomes enviou esta semana uma pergunta escrita à Comissão Europeia e à Alta Representante/Vice-Presidente Cathy Ashton, questionando o Executivo europeu sobre a sua posição no que respeita à possível venda da REN - Rede Eléctrica Nacional - à empresa chinesa State Grid, tendo em conta a anterior venda da participação do Estado português na EDP à também empresa estatal chinesa Three Gorges. A parlamentar socialista frisou que, ao tornar-se o principal accionista da EDP e da REN, o Estado chinês adquirirá uma capacidade de acesso e de interferência num sector de tecnologia avançada e de importância estratégica, incluindo para a segurança e defesa de Portugal e da UE. Por essa razão, pergunta à Comissão e a Alta Representante também responsável pela política de Segurança e Defesa, se têm qualquer recomendação, objecção ou prevenção a fazer ao Governo de Portugal no que respeita a estas privatizações.

Ana Gomes interveio na sessão plenária do Parlamento durante o debate com Durão Barroso sobre o programa da Presidência dinamarquesa do Conselho da UE. A eurodeputada sublinhou que o mais recente corte de rating pela agência de notação Standard and Poor's a vários Estados-Membros da UE se fundamenta na incompetência dos líderes europeus em dar resposta eficaz à crise, incentivando a especulação contra o euro, em vez de o defender. Sublinhou ainda que a receita de austeridade punitiva que os governos da UE estão a impor traz apenas recessão, desemprego em massa, injustiça fiscal e social e revolta nas ruas europeias. Ana Gomes insistiu na necessidade de a UE caminhar para a harmonização fiscal para assegurar a recuperação da competitividade pelas economias dos países da zona euro. Deu o exemplo das principais empresas portuguesas que mudaram o domicílio fiscal para a Holanda e Luxemburgo, de modo a evitar pagar impostos mais altos em Portugal e também para não declarar as receitas dos seus investimentos noutros mercados. Ana Gomes perguntou: como há-de a economia portuguesa tornar-se competitiva na selva fiscal que hoje temos na UE?